

***Cristo como o descendente triplo na humanidade – as boas-novas da revelação de toda a Bíblia***

Leitura bíblica: Gn 3:15; 17:7-8; 2Sm 7:12-14a; Gl 3:14, 16, 29; 4:4-6; Rm 1:3-4

*Dia 1*

**I. Cristo, como o homem-Deus Triúno (Cl 2:9) é o descendente triplo na humanidade: o descendente da mulher (Gn 3:15; Is 7:14; Gl 4:4), o descendente de Abraão (Gn 12:7; Mt 1:1; Gl 3:16) e o descendente de Davi (2Sm 7:12-14a; Mt 1:1; 22:42-45; Rm 1:3; Ap 22:16):**

- A. Em ressurreição, Cristo, como o último Adão na carne, o descendente triplo na humanidade, tornou-se (foi transfigurado – “pneumatizado” – em) o Espírito que dá vida, o Espírito da vida, para dispensar-Se a nós (1Co 15:45b; Rm 8:2) para a edificação da igreja como o Corpo de Cristo.
- B. Como descendente da mulher, Ele destruiu os inimigos de Deus; como descendente de Abraão, Ele tornou-se o Deus Triúno consumado como nossa bênção plena, o Espírito que dá vida sete vezes intensificado; e como descendente de Davi, Ele faz com que reinemos em vida, compartilhemos de Seu reino e nos tornemos Seu reino que enche toda a terra, fazendo de todo o universo o reino de Deus (Dn 2:34-35).
- C. Assim, os inimigos se vão, a bênção está aqui e estamos no reino – essas são as boas-novas da revelação de toda a Bíblia!

*Dia 2*

**II. Cristo, como descendente da mulher, refere-se ao Cristo encarnado, o Deus completo que se tornou um homem perfeito por dispensar-Se à humanidade, e Àquele que destruiu Satanás para salvar do pecado e da morte os crentes em Cristo (Gn 3:15; Is 7:14; Mt 1:16, 20-21, 23; Gl 4:4; Jo 1:1, 14; 8:24, 28, 58; Hb 2:14; 1Co 15:53-57):**

- A. “Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher”, para nossa redenção judicial; Deus “enviou (...) o Espírito de Seu

Filho”, a transfiguração de Seu Filho, para nos “filificar” para nossa salvação orgânica (Gl 4:4-6; 3:13-14).

- B. O Cristo ressurreto, como o Espírito que dá vida, é o descendente da mulher transfigurado, dispensado a nós para esmagar a cabeça da serpente em nós e nos tornar o descendente corporativo da mulher, o filho varão vencedor, para realizar o julgamento de Deus sobre a antiga serpente e para ser o instrumento dispensacional de Deus para mudar a era e introduzir a manifestação do reino de Deus (Ap 12:5).
- C. O Senhor, como o principal Vencedor (Ap 3:21), é a Cabeça, o centro, a realidade, a vida e a natureza do filho varão; e o filho varão, como os vencedores que O seguem, é o Corpo do Senhor:
1. A maneira de nos tornarmos o filho varão é sermos fortalecidos diariamente em nosso homem interior, sermos fortalecidos para experimentar as riquezas de Cristo e sermos fortes por nos revestir do Cristo todoinclusivo como nossa armadura, tomando a palavra por meio de toda oração (Ef 3:16; 6:10-20).
  2. O poder de vida espontâneo de Cristo, como a semente da vida, esmaga a cabeça da serpente em nós quando aplicamos o sangue do Cordeiro, falamos a palavra como nosso testemunho e não amamos nossa vida da alma mesmo em face da morte (Rm 8:2; Ap 12:10-11; At 1:8).

*Dia 3*

**III. Cristo, como o descendente de Abraão, é para a bênção de todas as famílias da terra; como o último Adão, o descendente único de Abraão tornou-se o Espírito que dá vida (Gn 12:2-3, 7; 17:7-8; Gl 3:14, 16, 29; 1Co 15:45b; Jo 12:24):**

- A. O Cristo ressurreto, como Espírito que dá vida, é o descendente de Abraão transfigurado, a descendência de Abraão, dispensado a nós para nos tornar filhos de Abraão, o descendente corporativo de Abraão, aqueles que podem receber e herdar o Espírito consumado como a bênção de Abraão (Gl 3:7, 14; 4:28):
1. O aspecto físico da bênção que Deus prometeu a Abraão era a boa terra (Gn 12:7; 13:15; 17:8), que é

um tipo do Cristo todoinclusivo como o Espírito todoinclusivo (1Co 15:45b; 2Co 3:17).

2. Cristo, como o Espírito que dá vida, é a bênção de Abraão (Gl 3:14), a realidade tanto da descendência de Abraão como da boa terra prometida a Abraão; nossa bênção hoje é o próprio Deus, que é corporificado em Cristo e tornado real como o Espírito a fim de ser dispensado a nós para o nosso desfrute.

B. Podemos receber continuamente Cristo como o Espírito todoinclusivo que dá vida para o Seu crescimento em nós como o descendente de Abraão, e para o nosso desfrute Dele como a terra prometida a Abraão pelo ouvir de fé (Gl 3:2, 5; 2Co 4:13):

1. Para receber o Espírito, precisamos ter ouvidos para ouvir o que o Espírito diz às igrejas (Ap 2:7; cf. Hb 5:11-14); a medida do Espírito que pode ser dispensada em nossas partes interiores depende do nosso ouvir (Mc 4:23-25; Mt 13:14-16; 5:3, 8; Lc 10:38-42).
2. Precisamos ser um com Cristo como o Salvador-Escravo amando-O ao máximo e tomando-O como nossa consagração absoluta, dando a Ele caminho para abrir nossos ouvidos para ouvirmos Suas instruções divinas, suas mensagens revigorantes, que dispensam o Espírito divino em nós para o nosso serviço a Deus em nosso espírito no evangelho de Seu Filho (Êx 21:1-6; Is 50:4-5; Fp 3:3; Jo 6:63; 2Co 3:6; Rm 1:9).

Dia 4

**IV. Cristo, como o descendente de Davi, refere-se ao Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida, que leva a cabo a economia eterna de Deus dispensando-se nos membros do Seu Corpo, de maneira que eles possam reinar em vida para participar de Sua realeza como co-reis (2Sm 7:12-14a; Rm 1:3-4; 5:17; Ap 20:4, 6):**

A. O Senhor de Davi em Sua divindade, a Raiz de Davi, encarnou para tornar-se filho de Davi, a Geração de Davi, em Sua humanidade, para ser o último Adão; e o último Adão, o filho de Davi, foi ressuscitado para tornar-se o Filho primogênito de Deus e o Espírito que dá

vida, um descendente transfigurado de Davi, dispensado a nós para nos tornar os muitos filhos de Deus e co-reis de Cristo (Mt 22:41-46; Ap 22:16; Jo 1:14; 1Co 15:45b; Jo 12:24; Rm 8:28-29; At 13:33; Rm 5:17).

B. O Senhor de Davi tornou-se filho de Davi para realizar a redenção judicial de Deus; o filho de Davi (o descendente de Davi) tornou-se o Filho primogênito de Deus como o Espírito que dá vida para levar a cabo a salvação orgânica de Deus:

1. O Senhor de Davi encarnou para se tornar o filho de Davi a fim de nos reconciliar com Deus mediante Sua morte; o filho de Davi ressuscitou para tornar-se o Filho primogênito de Deus como o Espírito que dá vida para nos salvar em Sua vida (Rm 5:10).
2. Estamos sendo salvos em Sua vida para ser deificados para a expressão de Deus, e estamos reinando em vida pela abundância da graça na igreja como o reino de Deus para sermos vitoriosos para o domínio de Deus (Rm 5:10, 17; 14:17).
3. Tal salvação orgânica ocorre no Corpo para a edificação do Corpo nas igrejas locais a fim de consumir a Nova Jerusalém como cidade de vida e a consumação final e máxima de Deus tornar-se homem para que o homem se torne Deus em vida e natureza, mas não na Deidade (Gn 1:26; Ap 21:2).

C. O Cristo ressurreto como Espírito que dá vida é o descendente transfigurado de Davi, a descendência de Davi, dispensado a nós como as firmes misericórdias de Deus (lit.), Sua aliança eterna, para nosso desfrute (Is 55:1-3, 6-11; At 13:33-35):

1. Em Atos 13:34 Paulo interpreta as firmes misericórdias de Deus (heb. *chesed* = *firmes*) em Isaías 55:3 como “as coisas santas de Davi, as coisas fiéis”, e em Atos 13:33 e 35, ele indica que essas coisas são o próprio Cristo ressurreto como o Filho primogênito de Deus e como o Santo.
2. Isso também é confirmado por Isaías 55:4, que revela que as fiéis misericórdias é o próprio Cristo

Dia 5

como a Testemunha, o Líder e Comandante dos povos.

3. O Cristo ressurreto como descendente de Davi (Rm 1:3-4) é as firmes misericórdias mostradas a Davi por meio de sua descendente, Maria, a mãe de Cristo (Mt 1:16), para o Seu dispensar em todos os Seus crentes (1Co 15:45b), de maneira que eles O experimentem como a abundância de graça para reinar sobre Satanás, o pecado e a morte (Rm 5:17, 21).
  4. Ele é as misericórdias e bênçãos, “as coisas santas e fiéis”, que Deus nos dá como um grande presente, a aliança eterna com todas as Suas riquezas insondáveis, para ser nossa graça todoinclusiva (Is 42:6; 1Co 1:9; cf. At 13:43).
  5. Nosso espírito é a “conta bancária” de todos os legados da nova aliança; pela lei do Espírito da vida, todos esses legados são dispensados em nós e tornam-se reais para nós (Rm 8:2, 10, 6, 11, 16; Hb 8:10; Jo 16:13).
- D. O Cristo ressurreto como Espírito que dá vida é o descendente transfigurado de Davi, a descendência de Davi, dispensado a nós para que compartilhemos de Seu reinado em Sua ressurreição no reino eterno de Deus (2Tm 2:12a; Ap 20:4, 6).
- E. O Cristo ressurreto como Espírito que dá vida é o descendente transfigurado de Davi, a descendência de Davi, a semente do reino, dispensado a nós para nos tornar filhos do reino, reinando em vida para viver na realidade do reino de maneira que sejamos transladados por Ele e voltemos com Ele na manifestação do reino como a pedra corporativa que esmiúça para aniquilar os reinos deste mundo e tornar-se a grande montanha, o reino de Deus que enche toda a terra (Mc 4:26; Mt 13:18-23, 38, 43; Hb 11:5-6; Gn 5:21-24; Dn 2:34-35).

**V. Para desfrutar e proclamar Cristo como o descendente triplo na humanidade, precisamos entrar nas seguintes incumbências dos crentes:**

- A. Devemos ser identificados com Cristo em Sua morte, ressurreição e ascensão para que vivamos em nosso

espírito e sejamos um com Ele (Rm 6:3-5; Ef 2:6; 1Co 6:17).

- B. Devemos receber continuamente o dispensar instantâneo e constante de Deus por meio de oração incessante, não apagando o Espírito (1Ts 5:17, 19).
- C. Devemos viver na ressurreição de Cristo por meio de Sua cruz em nosso espírito para dispensá-Lo aos outros por amor ao Seu Corpo (Fp 3:10).
- D. Devemos vencer o individualismo, o sectarismo e a degradação do cristianismo, e viver a vida do Corpo de Cristo (Ap 2:26-27; 3:21).
- E. Devemos vivê-Lo como o Cristo pneumático por meio do suprimento abundante do Seu Espírito, o suprimento do Corpo, para o progresso do evangelho (Fp 1:5, 19b-21a; Sl 133).
- F. Devemos ser enchidos com o Espírito por dentro e por fora, e devemos viver e andar segundo o Espírito em nosso espírito para o avanço do evangelho de Cristo como o descendente triplo na humanidade – as boas-novas da revelação de toda a Bíblia (At 13:52; 4:31b; Gl 5:16, 25; Rm 8:4b; Fp 1:12).

*Suprimento Matinal*

**Gn** Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

**Mt** Livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de 1:1 Abraão.

**Is** ...Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe 7:14 chamará Emanuel.

Cristo, como o descendente triplo, toca a essência da revelação divina. A revelação da Bíblia é principalmente um desvendar de Cristo como o descendente triplo: o descendente da mulher (Gn 3:15; Is 7:14), o descendente de Abraão (Gn 17:8; Gl 3:16) e o descendente de Davi (2Sm 7:12-14; Mt 1:1, 6; 22:42-45; Rm 1:3; Ap 22:16). A promessa do descendente da mulher foi feita há aproximadamente seis mil anos. A promessa acerca do descendente de Abraão foi feita dois mil anos depois da primeira promessa e o cumprimento dessa promessa ocorreu dois mil anos mais tarde. A revelação das Escrituras tem a ver com o descendente da mulher, o descendente de Abraão e com o descendente de Davi. Esse descendente triplo liga Cristo, como Deus ao homem, e Cristo, como homem, a Deus. Em outras palavras, esse descendente faz de Cristo o mesclar, o entremesclar, de Deus com o homem.

A Bíblia diz que Cristo é o descendente de apenas três pessoas: a mulher (Maria); Abraão, o pai do povo escolhido de Deus; e Davi, o fundador do reino de Israel. Esses três são mencionados de uma maneira especial na genealogia de Cristo em Mateus 1. No versículo 1, Cristo é apresentado como filho de Davi e filho de Abraão. Isso indica que Cristo é o descendente de Davi e o descendente de Abraão. Depois, no fim da genealogia, Mateus diz que Cristo nasceu de Maria (v. 16). O marido de Maria era José, mas Cristo não nasceu de José; Ele nasceu de Maria. Isso indica que Cristo é o descendente dela, o descendente da mulher. (*The Central Line of the Divine Revelation*, pp. 91-92)

*Leitura de Hoje*

Quase todas as páginas dos sessenta e seis livros da Bíblia falam do descendente triplo na humanidade. O descendente triplo na

humanidade é Deus que se tornou homem. Primeiro, Ele tornou-se o descendente da mulher para vencer todos os inimigos – Satanás, o pecado, a morte e o ego do homem. Segundo, Ele tornou-se o descendente de Abraão para ser o Deus Triúno consumado. Essa consumação começou com a encarnação e terminou em ressurreição. Em ressurreição, Aquele que tinha encarnado tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b). Essa é uma grande verdade na Bíblia. O Credo de Niceia não menciona isso nem menciona o Espírito sétuplo em Apocalipse 1:4, 4:5 e 5:6. O Deus Triúno não foi apenas consumado como o Espírito que dá vida; Ele foi sete vezes intensificado. A Bíblia revela isso de maneira clara. Paulo, em 1 Coríntios 15:45, viu apenas o Espírito que dá vida, mas João viu não só o Deus Triúno consumado, como também o Deus Triúno consumado sete vezes intensificado.

A conclusão do meu estudo da Bíblia é: o Deus Triúno, o Deus completo e eterno, um dia tornou-se um descendente triplo na humanidade; primeiro, para destruir todos os inimigos de Deus, segundo, para que Ele fosse consumado para que o Seu povo escolhido fosse abençoado e, terceiro, para ser o descendente de Deus a fim de introduzir o reino. Ele veio não só para ser uma bênção para o Seu povo escolhido, mas para estabelecer o Seu povo como um reino. Esse reino é a grande montanha em Daniel 2:34-35 que encherá toda a terra. A grande montanha é o descendente corporativo triplo em humanidade, que inclui todos os crentes em Cristo. Todos nós estamos incorporados na grande montanha.

O descendente triplo em humanidade, primeiro, lidou com todos os inimigos; segundo, tornou-se o Deus Triúno consumado como a nossa bênção plena, sete vezes intensificada; e terceiro, Ele tornou o Seu povo escolhido um reino que enche não só a terra, mas também os céus, fazendo com que todo o universo se torne o Seu grande reino. Os inimigos já passaram, a bênção está aqui e nós estamos no reino. Esta é a revelação de toda a Bíblia. Como é maravilhoso! (*The Central Line of the Divine Revelation*, p. 150)

*Leitura adicional: The Central Line of the Divine Revelation*, mens. 9, 13

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Hb ...Igualmente Ele também participou dos mesmos, 2:14 para que, por meio da morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, isto é, o diabo.**

**Ap E ela deu à luz um filho varão (...); e o seu filho foi arre- 12:5 batado para junto de Deus e do Seu trono.**

**11 Eles o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do seu testemunho, e não amaram a própria vida da alma até a morte.**

O propósito do descendente da mulher, o filho nascido de uma virgem, era destruir Satanás e salvar os crentes em Cristo do pecado e da morte (Hb 2:14; Mt 1:20-21; 1Co 15:53-57). Ferir a cabeça da serpente é destruir a serpente (Gn 3:15). Mediante a Sua morte, Cristo destruiu o diabo (Hb 2:14). Há três coisas que perturbam a humanidade desde a queda de Adão: Satanás, o pecado e a morte. Essas três coisas são uma só. Assim, em Sua morte e ressurreição, Cristo destruiu Satanás e salvou os crentes do pecado e da morte. (*The Central Line of the Divine Revelation*, pp. 85-86)

*Leitura de Hoje*

Em Gênesis 3:15 temos três itens principais: a serpente, a mulher e o descendente da mulher. Encontramos os mesmos três itens em Apocalipse 12, onde vemos a velha serpente, a mulher universal e o filho varão. (...) A “antiga serpente” de Apocalipse 12:9 é a serpente de Gênesis 3; a mulher universal de Apocalipse 12:1 é a mulher de Gênesis 3:15; e o filho varão de Apocalipse 12:5 é uma parte do descendente da mulher que é também mencionado em Gênesis 3:15. (...) Uma vez que a mulher em si não é individual, mas universal e corporativa, o seu filho também deve ser universal e corporativo. Esse filho varão corporativo inclui o Senhor Jesus como a cabeça, o centro, a realidade, a vida e a natureza do filho varão. O próprio Cristo é o vencedor mais proeminente (Ap 3:21). Como o vencedor líder, Ele é o cabeça, o centro, a realidade, a vida e a natureza dos vencedores. Entre o povo de Deus na terra há uma parte mais forte que inclui o

Senhor Jesus e os vencedores. Assim, o Senhor Jesus e os Seus vencedores compõem o filho varão.

Quando o Senhor Jesus foi à cruz, Ele esmagou a cabeça da serpente, destruindo-a completamente. Assim, Hebreus 2:14 diz-nos que por Sua morte Cristo destruiu o diabo, o que tem o poder da morte. Cristo destruiu as obras do diabo (1Jo 3:8). No futuro, Cristo governará sobre as nações com cetro de ferro (Sl 2:8-9; Ap 12:5).

Cristo foi semeado dentro de nós como semente. A parábola do semeador em Mateus 13 mostra que Cristo semeou a Si mesmo como semente em nosso coração. (...) A semente do conquistador, a semente do vencedor, é essa mesma semente. O vencedor principal é a semente. Temos uma semente conquistadora em nós. Se deixarmos essa semente crescer, ela será vitoriosa. Todos precisamos gritar: “Aleluia! temos a semente conquistadora dentro de nós!”

A última estrofe de: “Ouça! Os anjos arautos cantam”, um hino escrito por Charles Wesley, há mais de duzentos anos. (...) diz: “Levanta-te semente conquistadora da mulher; / Esmaga em nós a cabeça da serpente.” Embora Ele tenha esmagado a serpente na cruz, Ele precisa agora esmagar a cabeça da serpente em nós.

Essa semente conquistadora também faz de nós vencedores. Somos os co-vencedores com Cristo porque temos a semente vencedora em nós. Em Romanos 16:20 temos a promessa de que Deus em breve esmagará Satanás debaixo dos nossos pés. (...) A serpente (...) tentará devorar-nos (Ap 12:4), mas podemos vencê-la. Não vencemos pelo nosso mérito; vencemos pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do nosso testemunho (Ap 12:11). Devemos proclamar a palavra do nosso testemunho, dizendo à serpente: “Você foi esmagada”. Diga-lhe: “Satanás, leia a sua Bíblia. Leia Hebreus 2:14. Eu quero lembrá-lo de que você foi destruído”. Nós o vencemos pela palavra do nosso testemunho, proclamando o que Jesus fez. Essa é a nossa vitória. Além disso, os vencedores não amam a sua vida da alma, mesmo até a morte. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 301-303, 318-321)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Gênesis*, mens. 18-20; *Estudo-Vida de Apocalipse*, mens. 45

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Gl Para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios em 3:14 Cristo Jesus, a fim de que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.**

**16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: E aos descendentes, como se falasse de muitos, mas como de um só: “E ao teu descendente”, que é Cristo.**

**29 E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.**

Hoje temos de agradecer ao Senhor por estarmos mais claros do que Abraão estava acerca da promessa do descendente. Abraão pode ter entendido apenas que Deus lhe daria uma boa porção de terra, uma terra que mana leite e mel. Fica a dúvida se Abraão entendeu que ao fim de muitos séculos, ao fim de quarenta gerações, uma virgem conceberia um menino que seria o verdadeiro descendente e Aquele por meio de quem a terra seria abençoada. Além de Abraão não ter entendido essas coisas no seu tempo, os judeus ainda não entendem essa promessa. Paulo era um judeu e não entendia esse assunto antes de se tornar cristão. Por fim, alguns anos mais tarde, Paulo escreveu Gálatas 3, onde afirmou que a promessa de Deus a Abraão era a pregação do evangelho que Ele fez a Abraão e que a bênção de Abraão era o Espírito (vv. 8, 14). Deus não prometeu a Abraão uma porção de terra. A promessa feita a Abraão era que ele receberia o Deus processado como o Espírito todoinclusivo, consumado. (*The Central Line of the Divine Revelation*, p. 87)

*Leitura de Hoje*

A bênção de Abraão refere-se ao Espírito prometido, que é a realidade de Cristo (Gl 3:14; Jo 14:17-20). O único descendente de Abraão tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b).

O Espírito como a consumação do Deus Triúno para ser dispensado nos crentes de Cristo é o descendente de Abraão (1Co 15:45b; 2Co 3:17-18; Rm 8:9). O último Adão mencionado em 1 Coríntios

15:45 é o descendente de Abraão. Tal descendente tornou-se não apenas o nosso Redentor e Salvador, mas também o Espírito que dá vida. O Espírito que dá vida é o descendente transfigurado de Abraão. A maior bênção, a bênção consumada, que nós, pecadores, podemos ter é o próprio Deus como o Espírito que dá vida. Por um lado, o Espírito que dá vida é um descendente transfigurado de Abraão e, por outro, Ele é o próprio Deus Triúno. O Espírito que dá vida é o Espírito consumado que é a consumação do Deus Triúno processado. Essa é a verdadeira bênção.

Todos os dias vemos mais do Senhor Jesus. Enquanto Deus, por Seu lado, revela, nós, por nosso lado, recebemos. Ao recebermos, recebemos Cristo como o Espírito mediante o ouvir de fé (Gl 3:2). O Espírito que recebemos é o Espírito que habita em nós, que dá vida, composto e sete vezes intensificado. Temos de receber Cristo como tal Espírito.

Quando fomos salvos, recebemos o Espírito mediante o ouvir de fé. Aqui *fé* não se refere à ação de crer, mas às coisas em que cremos. A palavra *fé* denota, primeiro, as coisas em que cremos, depois, com base no que cremos, temos a ação de crer. Em Gálatas 3:2 a palavra *fé* significa crença, referindo-se àquilo em que cremos. Recebemos Cristo mediante o nosso ouvir de crença. A crença cristã é o próprio Cristo em Sua pessoa e em Sua obra de redenção. A pessoa e a obra de Cristo juntas constituem a nossa crença.

Quando pregamos o evangelho, pregamos essa crença, ou seja, a pessoa e a obra de redenção de Cristo. Quando a audiência ouve a nossa pregação, ouve a fé, ou seja, ouve a crença. As pessoas ouvem acerca da pessoa de Cristo e ouvem sobre a obra de redenção de Cristo. Ao ouvirem sobre a pessoa e obra de Cristo, algo se levanta no seu interior, ou seja, crer. Ao ouvir, cremos. (*The Central Line of the Divine Revelation*, pp. 87-88)

*Leitura adicional: The Central Line of the Divine Revelation*, mens. 8, 10, 12; *Estudo-Vida de Gênesis*, mens. 44-48; *Estudo-Vida de Gálatas*, mens. 22, 24

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**2Sm Quando teus dias se cumprirem e descansares com 7:12-14 teus pais, então, farei levantar depois de ti o teu descendente, que procederá de ti, e estabelecerei o seu reino. Este edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino. E eu lhe serei por pai, e ele me será por filho...**

O segundo livro de Samuel 7:12 refere-se ao descendente de Davi. Por fim, esse descendente humano torna-se o Filho de Deus (v. 14). Acerca disso, o Senhor Jesus fez uma pergunta aos fariseus (Mt 22:41-45): (...) “Que pensais vós do Cristo? De quem é filho?” (v. 42). Quando eles disseram que Cristo era o filho de Davi, o Senhor Jesus perguntou como podia Davi chamar-Lhe Senhor (v. 43). Finalmente, Ele disse: “Se Davi, pois, Lhe chama Senhor, como é Ele seu filho?” (v. 45). Essa é a maior interrogação do universo. Como poderia Cristo ser descendente de um homem e também Filho de Deus? Como poderia Ele ser Filho de Davi e também Senhor de Davi? Os fariseus conheciam a Bíblia muito bem, mas quando o Senhor Jesus os questionou sobre os dois aspectos da Sua pessoa, eles ficaram calados. Os fariseus sabiam que Cristo era o descendente de Davi e responderam sem hesitar, mas quando o Senhor Jesus perguntou porque Davi, um antepassado de Cristo, chamava Senhor a Cristo, eles não conseguiram responder. Por um lado, Ele era um homem; por outro, Ele era Deus. Ninguém pode conciliar ambos. (*Life-study of 1&2 Samuel*, p. 177)

*Leitura de Hoje*

Apocalipse 22:16 diz que Jesus é “a Raiz e Geração de Davi”. Cristo é Deus; por isso, Ele pode ser a origem, a Raiz, de Davi. Isso refere-se à Sua divindade. Ao mesmo tempo, Ele também é um homem; portanto, Ele é a Geração, o resultado, de Davi. Isso refere-se à Sua humanidade. Davi proveio Dele como a Raiz e como a Geração Ele proveio de Davi.

Isaías 11:1 diz: “Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo.” (...) Esse versículo refere-se a Cristo. No tempo de Salomão a casa de Davi era uma árvore viçosa, mas (...) depois a árvore (...) tornou-se um tronco que consistia principalmente de duas

peçoas – José e Maria. Do tronco surgiu um rebento, um broto – o menino Jesus. Assim, Deus estava edificando uma casa a Davi e dando-lhe um descendente.

A Bíblia é um livro que claramente revela Cristo em muitos aspectos. Em 2 Samuel 7 Deus prometeu um descendente a Davi. Por fim, esse descendente de Davi foi designado Filho (Rm 1:3-4). Hoje, Cristo como o descendente de Davi tornou-se tudo em todos para nós. Ele é a centralidade e a universalidade de Deus. Ele é o cubo da roda e a circunferência. Ele é a condensação e a consumação de Deus e do homem. Ele é o Cristo todoinclusivo e todoextensivo. Ele é Deus e Ele é homem. Ele é o Criador e a criatura. Ele é o Primeiro e o Último (Ap 1:17). Ele é o princípio e o fim. Ele enche tudo em todas as coisas (Ef 1:23) e foi consumado para ser o Espírito. Ele é nosso alimento, nossa bebida, nosso fôlego e nossa roupa. Ele também é todos os membros do Corpo e Ele está em todos os membros. O Corpo não é a Cabeça, nem a Cabeça o Corpo, mas Cristo é tanto a Cabeça como o Corpo (1Co 12:12; Cl 1:18). Em vida, em natureza, em constituição, nós, o Corpo, somos o mesmo que Cristo, a Cabeça. Por fim, Cristo é todas as pessoas no novo homem (Cl 3:10-11).

A intenção de Deus de eternidade a eternidade é tornar-se nós, a fim de que nós nos tornemos Deus em vida, em natureza e em constituição (mas não na Deidade). Na verdade, é isso que 2 Samuel 7 profetiza sobre o descendente de Davi que é chamado Filho de Deus. Ele é divino e também é humano; Ele é tanto humano como divino. Ele, o Primogênito de Deus, é o nosso Irmão mais velho, e nós, Seus muitos irmãos, somos os muitos filhos de Deus. Na salvação dinâmica de Deus, não é necessário ajustarmo-nos ou tentarmos melhorar o nosso comportamento. Aquilo de que precisamos é que Ele seja trabalhado em nós através do processo metabólico de transformação. Por meio desse processo, Ele se moverá em nós e gradualmente nos transformará à Sua imagem (2Co 3:18) até que sejamos plenamente iguais a Ele em vida, em natureza e em constituição. Essa é a salvação de Deus e a revelação da Bíblia. (*Life-study of 1 & 2 Samuel*, pp. 178, 181-182)

*Leitura adicional: Life-study of 1 & 2 Samuel*, mens. 27

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Is ...Convosco farei uma aliança perpétua, que consiste 55:3 nas firmes misericórdias prometidas a Davi. (lit.)**

**At E que O tenha ressuscitado dentre os mortos para não 13:34 mais voltar à corrupção, desta maneira o disse: “Dar-vos-ei as coisas santas de Davi, as coisas fiéis”.**

Cristo, que é o Servo de Deus, também é uma aliança perpétua com Israel (Is 42:6; 49:8; 54:10), isto é, as firmes misericórdias mostradas a Davi [55:3]. Segundo o entendimento de Paulo em Atos 13:34 e 35 (ver nota 1 no versículo 34), as firmes misericórdias mostradas a Davi são o próprio Cristo em ressurreição. Enquanto Isaías fala “das firmes misericórdias” (lit.), Atos 13:34 fala “das coisas santas de Davi, as coisas fiéis”. (...) Paulo interpreta as firmes misericórdias como as coisas santas e fiéis e depois ele prossegue para indicar que essas coisas são o Cristo ressurreto.

Cristo não apenas deu o passo da encarnação para trazer Deus como graça para nós, mas Ele também deu mais um passo – da morte e ressurreição – para se tornar as firmes misericórdias para nós em ressurreição. Por meio da Sua morte e ressurreição, Cristo, a corporificação da graça de Deus, torna-se as firmes misericórdias e, mediante elas, estamos agora na posição adequada para ser compatíveis com Deus e recebê-Lo como graça. É isso que Isaías profetizou no capítulo cinquenta e cinco e é isso que Paulo quer dizer em Atos 13.

Isaías 55:4 diz: “Eis que eu o dei por testemunho aos povos, como príncipe e governador dos povos”. Isso indica que Cristo não é apenas as firmes misericórdias mostradas a Davi, mas também a verdadeira Testemunha, o Líder e o Comandante. Ele é o Comandante-em-Chefe. (*Life-study of Isaiah*, pp. 193-194)

*Leitura de Hoje*

O Cristo ressurreto é as firmes misericórdias de Deus, das quais Cristo é o centro e a realidade, mostradas a Davi mediante sua descendente Maria, a mãe de Cristo (Mt 1:16), para que Deus se dispense a todos os crentes de Cristo em Sua ressurreição (At 13:32-35; Is 55:3-4). (...) As firmes misericórdias mostradas a Davi são o próprio Cristo em ressurreição. Em Cristo como as firmes misericórdias, Deus nos

alcança em Sua graça para ser nosso desfrute. Devido à nossa situação miserável e que não combinava com a graça de Deus, Cristo não só deu o passo da encarnação a fim de nos trazer Deus como graça, mas Ele deu mais um passo, o da morte e da ressurreição para se tornar as firmes misericórdias em ressurreição. Mediante Sua morte e ressurreição, Cristo, a corporificação da graça de Deus, tornou-se as firmes misericórdias e mediante elas estamos agora na posição correta para sermos compatíveis com Deus e recebê-Lo como graça.

Cristo como as firmes misericórdias mostradas a Davi é para Se dispensar aos crentes de Cristo em Sua ressurreição. Isto é para que os crentes em Cristo participem em Sua realeza em Sua ressurreição no reino eterno de Deus (2Tm 2:12; Ap 20:4, 6).

A economia divina e o dispensar divino nas promessas do descendente da mulher, o descendente de Abraão e o descendente de Davi têm um propósito triplo: primeiro, destruir Satanás e salvar-nos do pecado e da morte; segundo, fazer-nos herdar o Deus Triúno consumado como nossa bênção e herança; e, terceiro, fazer-nos partilhar a realeza de Cristo. Esses três pontos cobrem a plena salvação de Deus de maneira completa. A plena salvação de Deus é libertar-nos da mão de Satanás e do pecado e da morte, introduzir-nos na plena herança do próprio Deus como nossa bênção e fazer-nos partilhar a realeza com Cristo como Seus co-reis no reino vindouro.

O descendente da mulher, o descendente de Abraão e o descendente de Davi apontam para o dispensar divino. Esses três descendentes são um único descendente – um ser humano com Deus dispensado Nele. Cristo, o homem-Deus, é o descendente da mulher, o descendente de Abraão e o descendente de Davi. Agora, Nele, Deus e o homem, o homem e Deus, estão entremesclados e amalgamados como uma só entidade. Essa entidade está plenamente representada em, com e pela Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém é a totalidade do dispensar do próprio Deus na humanidade. (*The Central Line of the Divine Revelation*, pp. 89-90)

*Leitura adicional: Estudo-Vida de Atos*, mens. 37-39; *Life-study of Isaiah*, mens. 28, 53

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Leitura de Hoje*

**Fp Para conhecê-Lo, e o poder da Sua ressurreição, e a 3:10 comunhão dos Seus sofrimentos, sendo conformado à Sua morte.**

**1:19, 21 Pois sei que isso me resultará em salvação pela vossa súplica e pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo. (...) Para mim, viver é Cristo...**

Para vencer Satanás, o pecado e a morte, para exterminar o velho homem e para participar na bênção todoabrangente do Espírito de Cristo e para participar na realeza de Cristo precisamos, pelos menos, de seis itens. Esses itens abrangem todas as incumbências feitas aos crentes no Novo Testamento.

Primeiro, temos de ser identificados com o Cristo todoinclusivo, como o descendente triplo em Sua humanidade, morte, ressurreição e ascensão, para sermos um com Ele, até mesmo, um espírito com Ele (Rm 6:3-5; Ef 2:6; 1Co 6:17). É dessa maneira que somos um com o Deus Triúno.

Segundo, temos de viver na ressurreição de Cristo por meio da Sua cruz (Fp 3:10). Devemos viver e andar à sombra da cruz, todos os dias. Devemos permanecer sempre sob a cruz, e nada fazer de maneira natural. Depois, teremos a experiência da ressurreição de Cristo. (*The Central Line of the Divine Revelation*, pp. 102-103)

*Leitura de Hoje*

Terceiro, temos de vivê-Lo como o Cristo pneumático pelo suprimento abundante do Seu Espírito (Fp 1:19b-21a). O Cristo pneumático tem um suprimento – o Espírito de Jesus Cristo. O Espírito de Jesus Cristo tem o suprimento abundante para nos apoiar a fim de que vivamos o Cristo pneumático, que não está na carne, mas no espírito, no *pneuma*.

Quarto, temos de ser enchidos com o Espírito interior e exteriormente e temos de viver e andar segundo o Espírito no nosso espírito (At 13:52; 4:31b; Gl 5:16, 25; Rm 8:4b). Ser enchido com o Espírito interior e exteriormente é ser enchido por dentro e por fora. Ser enchido por dentro é ter o encher interior do Espírito e ser enchido

por fora é experimentar o derramamento do Espírito.

Quinto, temos de vencer o individualismo, o sectarismo e a cristandade, e temos de viver a vida do Corpo de Cristo (Ap 2:26-27; 3:21). Temos de vencer todos os tipos de “dades” e “ismos” incluindo a cristandade e o “igrejismo”. Temos de aprender a viver a vida do Corpo de Cristo.

Sexto, temos de receber continuamente o dispensar constante e instantâneo de Deus por meio da oração incessante, não apagando o Espírito (1Ts 5:17, 19). Quando nos tornarmos tais pessoas, vencemos Satanás, o pecado e a morte, experimentaremos a terminação do velho homem e participaremos da bênção todoabrangente do Espírito de Cristo e da realeza de Cristo. Essa é a nossa experiência por meio do dispensar diário e a cada momento do Deus Triúno. (*The Central Line of the Divine Revelation*, pp. 103-104)

O livro de Romanos é um livro que fala sobre o evangelho de Deus (1:1). O livro inteiro, desde o primeiro capítulo (que fala sobre a pessoa de Jesus Cristo, o homem-Deus, e sobre a justiça de Deus) até ao capítulo dezesseis (que fala sobre as igrejas locais como a expressão do Corpo de Cristo) é o evangelho, as boas-novas e as coisas boas (Rm 10:15) de Deus para os homens, integralmente.

Qual é o centro do livro de Romanos, que fala sobre o evangelho de Deus? O centro é uma pessoa, a Pessoa mais maravilhosa em todo o universo. Ele é uma pessoa ilimitada, todoinclusiva e todoextensiva. Efésios 1 diz que tal pessoa todoinclusiva e extensiva enche tudo em todas as coisas no universo (v. 23). A medida do universo não tem fim. Ninguém pode dizer qual é o tamanho do universo nem quantas coisas existem no universo. Efésios 1:23, porém, diz que Cristo é Aquele que a tudo enche em todas as coisas. Tal pessoa é o centro do evangelho de Deus. O evangelho diz respeito a Jesus Cristo, o homem-Deus; portanto, Jesus Cristo, o homem-Deus é o centro das boas-novas e das coisas boas de Deus para o homem. (*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, pp. 4-5)

*Leitura adicional: The Central Line of the Divine Revelation*, mens. 9;  
*Crystallization-study of the Epistle to the Romans*, mens. 1-3, 18

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

